



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTINOCICEPTIVA DA *Caralluma fimbriata* EM RATOS

BECK, Veronica R.¹; MELLO, Marcelo V.¹; BRUSCO, Indiará¹; BASTOS, Caroline F.¹;
BARCAROL, Leandro¹; KLAFFE, Jonatas Z.^{1,2}; SAUZEM, Patrícia D.^{1,2}

Palavras-Chave: Antinocicepção, *Caralluma fimbriata*, CFA, VonFrey

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar o possível efeito antinociceptivo da *Caralluma fimbriata* em ratos. **Metodologia:** O modelo de inflamação crônica induzida por injeção intraplantar (IPL) de adjuvante completo de Freund (CFA) foi utilizado para avaliação da atividade antinociceptiva do extrato de *C. fimbriata*. O extrato de *C. fimbriata* foi administrado por via oral (VO) na dose de 200 mg/kg. Foram utilizados 37 ratos wistar adultos, machos e fêmeas, divididos igualmente nos seguintes grupos: Grupo 1: salina (IPL)/salina (VO); Grupo 2: CFA (IPL)/salina (VO); e Grupo 3: CFA(IPL)/ *Caralluma*(VO). Primeiramente foi determinado, em cada animal, o limiar basal de resposta ao estímulo mecânico usando um conjunto de filamentos de VonFrey (6, 8, 10, 15, 26, 60 e 100g). Estes foram pressionados perpendicularmente à região plantar da pata do rato com força para produzir um leve dobramento no filamento. O filamento foi aplicado por ± 7 segundos ou até a retirada da pata. O cálculo do limiar de resposta mecânica foi feito pelo método de “up and down” de Dixon. Após a medida basal foram injetados 100 μ L de Salina ou CFA na pata traseira direita dos ratos. Decorrida uma semana foi avaliada novamente a resposta ao estímulo mecânico, a fim de verificar a presença de alodínia mecânica devido à inflamação crônica causada pelo CFA. A seguir, foi administrado, o tratamento com *Caralluma* ou Salina nos animais que desenvolverem alodínia (injetados com CFA intraplantar). Os animais que receberam salina intraplantar receberam tratamento VO com salina. Os tratamentos foram feitos uma vez ao dia, durante uma semana. Vinte e quatro horas após a última dose, o limiar de resposta mecânica foi novamente verificado a fim de se avaliar o efeito cumulativo do tratamento. **Resultados:** A média do limiar basal dos grupos não teve diferença significativa (Sal+sal 32,3 \pm 4,5; CFA+Sal 36,2 \pm 4,7; CFA+Car200 34,9 \pm 5,5). Após a injeção de CFA houve diferença significativa entre os grupos que receberam CFA (CFA+Sal 13,1 \pm 1,8; CFA+Car200 15,7 \pm 2,4) e o grupo que recebeu salina (27,3 \pm 2,0). Após o tratamento por uma semana houve diferença significativa entre o grupo CFA+Sal (17,5 \pm 2,3) e os grupos Sal+Sal (27,2 \pm 2,4) e CFA+Car 200 (26,9 \pm 3,2) demonstrando o efeito antinociceptivo da *Caralluma fimbriata*. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida de *post hoc* de Duncan, quando apropriado, e considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Conclusão:** Após a injeção de CFA houve diferença significativa entre os grupos devido a inflamação crônica causada por este, levar a uma diminuição do limiar nociceptivo. Após o tratamento por uma semana verificou-se que o grupo tratado com *Caralluma fimbriata* apresentou elevação do limiar de resposta mecânica, assemelhando-se ao grupo controle salina (IPL)/salina (VO), demonstrando o seu efeito antinociceptivo. Mais estudos são necessários para esclarecer o mecanismo de ação do extrato de *C. fimbriata*.

¹ Núcleo Integrado de Pesquisa em Saúde (NIPS) – Universidade de Cruz Alta UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil

² Grupo Multidisciplinar de Saúde (GMS) – Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil.

Endereço eletrônico: vebeck_2003@hotmail.com